



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR

RELATÓRIO ANUAL

2018

SUMÁRIO

Pesquisa

Programa Sala do Artista Popular

Programa Nacional do Patrimônio Imaterial

Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural – Promoart

Documentação

Museu de Folclore Edison Carneiro

Biblioteca Amadeu Amaral

Difusão

Exposições

Prêmios e Edital

Programa Educativo

Edições

Intercâmbio de publicações

Divulgação

Eventos

Participação em encontros, congressos e seminários

Patrocinadores, parceiros e apoios

Público geral

PESQUISA

➤ **PROGRAMA SALA DO ARTISTA POPULAR**

Criada em 1983, a Sala do Artista Popular – SAP tem como objetivo proporcionar um espaço qualificado para a arte popular, trazendo ao público objetos que, por seu significado simbólico, tecnologia de confecção ou matéria-prima empregada, são relevantes no universo da cultura popular no Brasil. Na Sala os artistas e artesãos expõem seus trabalhos, explicando as técnicas envolvidas na confecção e estipulando livremente o preço dos produtos. A exposição propicia ao público não somente a oportunidade de adquirir objetos mas, principalmente, a de conhecer realidades muitas vezes pouco familiares ou desconhecidas e o significado cultural de que são portadores esses bens da cultura material.

Esta iniciativa constitui um canal de difusão reconhecido e, como tal, atende às diretrizes da política cultural do Iphan e do MinC, tanto no tocante à valorização quanto à salvaguarda dos bens culturais brasileiros, por meio do apoio àquelas formas de representação que procedam da experiência coletiva de um grupo pertencente a uma região ou segmento social específico, desde que esteja aí evidenciado um caráter popular - sem, no entanto, descuidar da criação de indivíduos que inovam a partir de matrizes das culturas populares. É igualmente objetivo da SAP apresentar e apoiar a criação marcadamente individual dos muitos artistas e mestres populares que, de maneira muito particular, refletem seus modos de ser e de ver o mundo. A SAP acolhe artistas provenientes das várias Unidades da Federação, em consonância com a abrangência nacional que o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP deseja imprimir a suas ações.

É necessário, ainda, enfatizar a participação dos artistas e artesãos no Programa da Sala do Artista Popular: como principais interlocutores na pesquisa de campo e no texto das publicações, eles não somente participam da produção dos sentidos das obras em exposição como também do processo de comercialização, selecionando as obras e fixando os preços.

Pesquisas realizadas para as seguintes mostras na Sala do Artista Popular:

1. *Francisco Graciano, arte e vida*
2. *Mulheres e mais: a arte de Milla*
3. *Mulheres rendeiras: fonte viva do Cariri paraibano*
4. *Fazer renda é trocar bilro*
5. *Das coisas que a gente sabe: cerâmica de Lagoa da Canoa*
6. *Bordar, render, tecer: fios e saberes*
7. *Vem do norte*

Registro audiovisual e gravação de depoimentos de artistas e representantes de coletividades artesanais participantes do Programa Sala do Artista Popular

Em 2018, ocorreu a filmagem de entrevistas no salão de leitura da Biblioteca Amadeu Amaral, coordenadas pelo Setor de Pesquisa e pela Museologia. Foram filmadas entrevistas com os artistas presentes nas inaugurações das exposições: Maria Zuleide Viana dos Santos, Maria do Carmo Colé Viana, Maria de Nazaré de Santos Almeida e Claudinete Colé de Souza, de Oriximiná (PA); Maria do Socorro da Costa e Maria José Ventura Alves, da Paraíba (RN); José Silva Nascimento e Quitéria Bispo Santos, de Lagoa da Canoa (AL); Maria do Socorro Reis Galeno e Ludimila Vieira Araújo Carvalho, de Morros da Mariana (PI).

➤ PROGRAMA DE PATRIMÔNIO IMATERIAL

Inventário do Registro de Literatura de Cordel

Registro da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural do Brasil na 89ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 19 de setembro de 2018. Supervisão Geral do Inventário para o processo de Registro: Maria Elisabeth de Andrade Costa, Chefe da Pesquisa/CNFCP; Assistente: Guacira Waldeck, Pesquisadora/CNFCP; participação na equipe de pesquisa

documental e de campo: Lívia Lima e Raquel Dias Teixeira, Pesquisadoras/CNFCP. Fotografia: Francisco Moreira Costa/CNFCP. Elaboração do Parecer: Maria Elisabeth de Andrade Costa.

Instituições parceiras no processo de registro do Cordel

Academia Brasileira de Literatura de Cordel ABLC (RJ)
Academia de Cordelistas do Crato (CE)
Casa do Cantador (DF)
Fundação Biblioteca Nacional (RJ)
Fundação Casa de Rui Barbosa (RJ)
Fundação Joaquim Nabuco (PE)
Instituto de Estudos Brasileiros IEB (SP)
Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)
Museu da República (RJ)

Colaboração em Processo de Tombamento

Parecer Técnico de Guacira Waldeck, para subsidiar a solicitação de Tombamento de 805 obras do acervo Arthur Bispo do Rosário, da coleção Museu Arthur Bispo do Rosário Arte Contemporânea, do Complexo Instituto Municipal de Assistência Saúde Juliano Moreira. Processo 1450.001794/2018-21.

Artigos publicados

COSTA, Maria Elisabeth de Andrade. (2018), O mundo da astrologia. In: *Enlaces: estudos de folclore e culturas populares*. Maria Laura Cavalcanti; Joana Correa (org). Rio de Janeiro: Iphan, 2018. (p. 485-495)

(2018) No Norte, do Norte, do Brasil. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº 38 Iphan: *Brasília - O Patrimônio do Norte: outros olhares para a gestão*. Maria Dorotéia de Lima (org). (p. 37- 59)

REIS, Daniel Roberto. (2018), Criações e recriações dos museus de culturas populares. In: *Enlaces: estudos de folclore e culturas populares*. Maria Laura Cavalcanti; Joana Correa (org). Rio de Janeiro: Iphan, 2018. (p. 375- 407)

➤ **PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO ARTESANATO DE TRADIÇÃO CULTURAL – PROMOART**

CONVÊNIO – 811960/2014

VIGÊNCIA – 21/05/2015 – 06/08/2018

Principais metas propostas

1. Implantação do espaço de referência de comercialização para escoamento da produção das comunidades produtoras de artesanato tradicional, uma central de comércio de arte popular que funcione segundo os princípios do comércio justo e as diretrizes da Unesco sobre comercialização de bens do patrimônio cultural.
2. Apoio à comercialização e a distribuição do artesanato de tradição cultural.
3. Consolidação do Mercado Brasil de Artesanato Tradicional enquanto uma marca de comercialização de arte popular segundo os princípios do comércio justo e as diretrizes da Unesco sobre comercialização de bens do patrimônio cultural.
4. Fortalecimento da gestão da comercialização do artesanato de tradição, visando a sua sustentabilidade econômica.
5. Contribuição para a valorização e reconhecimento dos artesãos de tradição cultural, enquanto detentores de saberes tradicionais que, com seus padrões estéticos, técnicas e tecnologias acumuladas empiricamente, são constituintes do rico patrimônio cultural brasileiro.

6. Garantia da sustentabilidade dos resultados alcançados pelo Promoart, fortalecendo os espaços de exposição e venda equipados e adequados durante as etapas anteriores do programa.
7. Contribuição para a autonomia dos(as) artesãos(ãs) no acesso ao mercado, aprimorando e ampliando os canais de venda.
8. Promoção do intercâmbio entre os artesãos, fortalecendo e valorizando a identidade dos grupos e indivíduos.

Ações realizadas para o cumprimento das metas

Catálogos:

1. *Modelagens do barro: Muquém, AL*
2. *Cerâmica tradicional de Cascavel, CE*
3. *Instrumentos do Fandango Caiçara, SP/PR*
4. *Do fio à rede: a tecelagem de Poço Verde, SE*
5. *Cerâmica de São Gonçalo Beira Rio, MT*
6. *Fazer renda é trocar bilro, PI*
7. *Das coisas que a gente sabe: a cerâmica de Lagoa da Canoa, AL*
8. *Singulares expressões: produtos de saberes populares brasileiros*

Exposições:

1. *Modelagens do barro: Muquém, AL – público 402*
2. *Cerâmica tradicional de Cascavel, CE – público 383*
3. *Instrumentos do Fandango Caiçara, SP/PR – público 664*
4. *Do fio à rede: a tecelagem de Poço Verde, SE – público 670*
5. *Cerâmica de São Gonçalo Beira Rio, MT – público 2724*
6. *Fazer renda é trocar bilro, PI – público 2289*
7. *Das coisas que a gente sabe: a cerâmica de Lagoa da Canoa, AL – público 2571*

Mercado Brasil:

Duas edições, uma em 2016 e outra em 2018, com média de público de 6.000 pessoas em cada evento, somando mais de 10.000 peças vendidas nas duas datas, arrecadando para as comunidades aproximadamente R\$ 266.000,00.

Período da realização: 15 a 18 de dezembro de 2016

Associações participantes	46
Polos	38
Peças enviadas	7.000
Peças vendidas	4.500
Renda obtida durante quatro dias de evento	R\$ 140.258,00
Público estimado durante os quatro dias do evento	6.000 pessoas

Realização da 5ª edição do Mercado Brasil de Artesanato Tradicional (dezembro 2018)
- com a participação dos artesãos - e do Encontro de Artesãos 2017:

Associações participantes	46
Polos Promoart	38
Artesãos participantes do encontro	22
Peças enviadas	5.500
Peças vendidas	4.500
Renda obtida	R\$ 126.269,00
Público estimado durante quatro dias do evento	6.000 pessoas

Reabertura do Ponto de Comercialização da Sala do Artista Popular

Encontro de Artesãos:

- 14 e 18 de dezembro 2016 - reuniu 34 artesãos;
- 02 e 07 de maio de 2018 - reuniu 22 artesãos.

Oficinas:

Realização de oficinas para planejamento do escoamento da produção dos polos apoiados pelo Promoart em diferentes regiões do país. Entre 13 de março e 04 de agosto de 2018, foram realizadas seis oficinas, que reuniram 123 artesãos (89 mulheres e 34 homens), distribuídos em 39 polos e 44 associações, além de parceiros locais, centros regionais de artesanato e instâncias governamentais.

Diagnósticos:

Visitas técnicas a 20 polos que haviam recebido apoio para seus pontos de venda nas etapas anteriores do Programa, no período compreendido entre dezembro de 2015 e julho de 2016.

Repercussões sociais e culturais no âmbito local, regional e nacional da execução do projeto

Culturais:

Além da evidente valorização do artesanato de tradição cultural como patrimônio cultural brasileiro e que agrega valor aos produtos, foi possível, por intermédio das ações realizadas, difundir a arte popular de forma mais enfática. Outro mérito do Programa, nessa atual etapa, foi poder realizar de forma participativa, por meio das oficinas e encontros de artesãos, um processo de reflexão mais permanente sobre essa atividade. Tornou-se possível,

com as exposições e as duas edições do Mercado Brasil, a formação de novos públicos interessados no tema.

Sociais:

Dois pontos são evidentes nessa questão, com destaque para a troca de experiências e saberes proporcionada pelos encontros e edições do Mercado Brasil. Neles foi possível compartilhar conhecimentos, intercambiar técnicas, vivenciar dificuldades e interesses e, é claro, aumentar a renda média dos artesãos.

Econômicos:

Destacamos aqui a apropriação de novas ferramentas de planejamento de gestão da comercialização pelas associações de artesãos e o acesso aos canais de comercialização. Registramos, também, o apoio ao escoamento da produção das comunidades artesanais, bem como a geração de renda e oportunidade de negócios para os artesãos envolvidos no projeto. Assinalamos, ainda, a ampliação da rede de parceiros e capacidade de inserção no mercado pelas comunidades. Por fim, é de se evidenciar que os produtos artesanais tradicionais foram valorizados economicamente e conhecidos em diferentes circuitos de divulgação e comercialização.

Atendimento do público

Estiveram envolvidos cerca de 47 polos, 48 associações, 56 municípios e 98 localidades, beneficiando mais de 1.800 artesãos.

Do ponto de vista do público mais geral que se beneficiou indiretamente do Programa, seja como consumidor ou fruidor, o alcance é difícil de projetar, mas é possível estimar que mais de 25.000 pessoas usufruíram das exposições e eventos. Isso sem contar com os milhares de usuários que, através do site do CNFCP, ou ainda da distribuição por meio de intercâmbio de edições, puderam ler os catálogos das mostras e melhor conhecer os saberes e fazeres dessas comunidades.

DOCUMENTAÇÃO

➤ **MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO**

Durante o ano de 2018, a equipe do Museu de Folclore Edison Carneiro – MFEC manteve o acompanhamento das obras de restauração dos telhados do prédio anexo onde se encontram as reservas técnicas e o monitoramento do acervo acondicionado no local. Com a reforma, iniciada em 2017, a Galeria Metre Vitalino e o auditório permaneceram fechados ao público e a equipe continuou a ocupar parte do prédio 179 da Rua do Catete.

Os técnicos do Museu também prosseguiram com as ações de rotina relativas ao acervo, como processamento técnico e conservação/higienização dos objetos da exposição de longa duração, e realizaram ainda uma listagem inicial, com identificação, descrição sucinta, análise do estado de conservação e fotografia de aproximadamente 150 objetos doados ao CNFCP em 2017 por familiares do professor Bráulio Nascimento.

Incorporação do acervo

O acervo do MFEC, que remonta à década de 1950, é oriundo fundamentalmente de pesquisa de campo e constitui-se de objetos representativos de tecnologias tradicionais, festas e rituais, artistas e manifestações populares brasileiras.

Embora a obra realizada nos telhados das reservas técnicas tenha continuado a limitar a entrada de novos objetos, no ano de 2018 o Museu recebeu, através de doação, 18 novos objetos em materiais diversos, como barro, madeira e renda.

Processamento técnico do acervo

O processo de catalogação do acervo (registro, marcação e guarda em Reserva Técnica) é uma rotina no setor de museologia e, neste ano, procedeu-se com o registro de 26 objetos.

Foi priorizada a atualização de informações na base de dados (aplicativo PHL) do acervo museológico, com a inserção de novos registros na base e a revisão de informações já

inseridas, totalizando 26.420 formulários atualizados pelos técnicos do Museu.

Também foi dada continuidade ao processamento técnico (seleção de imagens, identificação imagem × objeto, edição no *PhotoScape* ou *Paint*, conversão em html) e armazenamento em *storage* e na base de dados do CNFCP de 796 imagens digitais do acervo do MFEC para disponibilização ao público, por meio da base de dados PHL.

Ainda no âmbito da disponibilização pública da documentação relativa ao acervo museológico, foram digitalizados, ao todo, 21.340 documentos, entre fichas catalográficas, termos de doação, etc.

Levantamentos de acervos

Foram realizados alguns levantamentos para atender solicitações de pesquisadores externos à instituição, a saber:

- Levantamento de material bibliográfico solicitado pela pesquisadora Lucieni Simão sobre: Gerenciamento de acervos e coleções científicas em instituições de pesquisa e museus. Conhecimentos em triagem, identificação, preparação e incorporação de acervos antropológicos. Conhecimentos em curadoria de coleções antropológicas. Conhecimento em técnicas de conservação preventiva em acervos antropológicos. Noções básicas para gerenciamento de banco de dados das Coleções Científicas em antropologia: tombamento, empréstimos, disponibilização de dados em plataformas digitais. Noções de legislação: política de acervos antropológicos, patrimônio cultural, movimentação de bens patrimonializados.
- Levantamento de acervo sobre a “A Representação do Diabo em Museus Brasileiros de Arte e Cultura Popular”, solicitado pela graduanda em Museologia da Universidade Federal de Goiás – UFG, Judi Ferreira, para responder a um questionário sobre o tema que integra um projeto de pesquisa maior, intitulado “Performances e Representações do Diabo nos Acervos de Cultura Popular de Museus Brasileiros”, coordenado por Vânia de Oliveira, museóloga e professora do bacharelado em Museologia da UFG.

- Levantamento de acervo por tipologia de gênero (autores femininos) para subsidiar participação no evento "Art+Feminism" que ocorreu no Museu Histórico Nacional em 10/03/2018.
- Levantamento de acervo de cerâmica de Barra – BA para pesquisa sobre a louça da comunidade baiana da Caatinginha, Barra, BA, realizada por Mariana de Araújo, aluna mestranda do curso de Artes do PPG do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP

Empréstimo de acervo

Em decorrência das obras nos espaços das Reservas Técnicas, o empréstimo de acervo continuou limitado, tendo sido cedidos objetos apenas para compor a exposição “Patrimônios do Norte”, realizada no Centro Cultural do Patrimônio – Paço Imperial, no Rio de Janeiro, no período de 19 de setembro a 25 de novembro.

Cessão de imagem

Atendimento a Vanessa Lopo: cessão de imagens para constar de pesquisa de mestrado UNESP, sob o título "Tracunhaém, uma panela de formigas: a modelagem de santos e panelas de barro na zona da mata pernambucana”.

Atendimentos especializados

As visitas à Reserva Técnica, frequentemente solicitadas por profissionais de outros museus e de faculdades de Museologia, permaneceram interrompidas em função da continuidade das já citadas obras de recuperação dos telhados do imóvel.

Por outro lado, o MFEC recebeu diversas solicitações para visitas conversadas abordando o processo de desenvolvimento da exposição de longa duração “Os objetos e suas narrativas”, inaugurada no fim de 2016. Algumas dessas visitas foram realizadas em conjunto com a equipe do Núcleo de Difusão Cultural do CNFCP.

Atendimento presencial

- Atendimento à pesquisadora Maria Gripp - Pesquisa sobre SAP para doutorado.
- Atendimento ao estudante de Museologia Levi Carneiro para TCC.
- Visita comentada à exposição de longa duração "Os objetos e suas narrativas" com grupo de artesãos presentes no encontro de Artesãos do Mercado Brasil.
- Visita comentada à exposição de longa duração "Os objetos e suas narrativas" com turma de alunos da Faculdade de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UniRio, disciplina Antropologia, ministrada pela professora Regina Abreu.
- Atendimento à Prof^a. Dr^a. Elizabete de Castro Mendonça - Professora do Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM/UniRio e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS/UniRio-MAST): proposta de desenvolvimento de trabalho conjunto na área da documentação museológica de acervos de cultura popular.
- Atendimento ao pesquisador Daniel C. Piper, Curador do MIM – Musical Instrument Museum.
- Visita comentada à exposição de longa duração "Os Objetos e suas narrativas" com turma da professora Julia Andrade, do último período de graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.
- Atendimento aos representantes da Secretaria da Diversidade Cultural do MinC, Sra. Sandra Cipriano Chaves – Coordenadora Geral de Cultura Popular e Diversidade e Sr. Gildo Joaquim Alves de Aguiar Rêgo – Coordenador de Integração de Políticas da Cultura Popular e Diversidade.
- Visita à exposição de longa duração "Os Objetos e suas narrativas" de turma de alunos do primeiro período da Faculdade de Museologia da UniRio.

Atendimento virtual

- Atendimento à aluna de Mestrado da UNESP Amanda Magrinni em pesquisa sobre a Cerâmica Popular do Alto Vale do Ribeira – SP.
- Atendimento à turma do quarto período da Faculdade de Museologia da UniRio sobre Documentação do acervo museológico.

Orientação a estagiários

No ano de 2018 o MFEC contou, na condição de estágio remunerado, com a colaboração de três estudantes de Museologia: Letícia de Mello Menezes, Lucas Rodrigues de Barros e Cahrolina Georgete Noddenn Alves Maurício. Após finalizar o período do estágio remunerado, a estudante Letícia de Mello Menezes retornou no segundo semestre para cumprir o estágio obrigatório (curricular), ou não remunerado, em razão de convênio entre o CNFCP e a Faculdade de Museologia. Todos os estagiários atuaram nas áreas de documentação/processamento técnico do acervo e conservação/higienização dos objetos em exposição de longa duração.

Outras atividades

Participação das museólogas Elizabeth Bittencourt Paiva Pougy e Vanessa Moraes Ferreira nas reuniões semanais junto à empresa GS, que realiza a obra de recuperação do prédio anexo, onde funcionam as reservas técnicas, compondo a equipe do CNFCP e SR Iphan/RJ.

➤ **BIBLIOTECA AMADEU AMARAL**

A Biblioteca Amadeu Amaral possui aproximadamente 300 mil documentos, entre livros, revistas, folhetos de cordel, recortes de jornal, fotografias, vídeos, filmes e registros sonoros, além de 200 metros lineares de acervo arquivístico com documentos textuais e impressos que representam a memória institucional.

Encontram-se digitalizados e disponíveis também no site institucional www.cnfcp.gov.br a coleção de recortes de jornais; folhetos de cordéis; Revista Brasileira de Folclore; catálogos das exposições realizadas na Sala do Artista Popular e o Tesouro da Cultura Popular, projeto apoiado pela Unesco. No acervo arquivístico disponibilizado apenas nos terminais internos, encontram-se os Fundos Folcloristas - Série Edison Carneiro e Comissões de Folclore, Séries - Documentos (1947-1970) e Correspondências (1947-1980) –

esta última, digitalizada com o apoio do “Programa de Apoyo al Desarrollo de Archivos Iberoamericanos” da Espanha.

Público

Janeiro	16
Fevereiro	18
Março	22
Abril	22
Maió	13
Junho	42
Julho	10
Agosto	25
Setembro	18
Outubro	15
Novembro	19
Dezembro	29
Total	249

Tratamento técnico

Livros	223
Folhetos	38
Cordel	38
Analítica	1.330
Periódicos	632
Ajustes	580
Registros no livro do tombo	71
Atendimento a pesquisadores	427
Inserção Phl	652

Identificação de foto digital	6.788
Inserção de fotografias digitais no servidor	3.497
Captura	2.773
Catálogo de CD	45
Catálogo de DVD	13
Incorporação de CD	6
Captura digital de vídeo	7
Captura digital de vinil	1
Captura digital de CDs	62
Captura digital de fita cassete	351
Cópia de CDs	142
Cópia de DVDs	105
Gravação DVD	365
Edição de vídeo	93
Filmagem	8
Inserção de metadados de fotografia	765
Transferência de arquivos para o servidor	215
Ripagem	269
Confecção de etiquetas	65
Identificação e reorganização de pastas no arquivo permanente	250
Acervos consultados	2.551
Transferência de documentos para o arquivo intermediário	113
Documentos incorporados	17

Atendimento especializado (bibliográfico e arquivístico)

Pesquisadores externos e internos:

Nome: André Amaral

Assunto: Comissão Nacional de Folclore

Acervos consultados: Sistema Trimodal Brasileiro – José Siqueira

Nome: Ana Carolina de Almeida Nascimento

Assunto: Edison Carneiro

Acervo consultado: Correspondências Edison Carneiro

Nome: Bruno Rocha Abadias

Assunto: Pesquisa em Ciências Sociais - UFJF

Acervos consultados: Pesquisa em documentação digitalizada correspondência entre Edison Carneiro e Câmara Cascudo

Nome: Carlos Sandroni

Assunto: História do Movimento Folclórico

Acervos consultados: Caixa de correspondências do folclorista Renato Almeida

Nome: Marina Mafra Garcia

Assunto: Comissão Nacional de Folclore

Acervos consultados: IBECC/CNFL – 1947 a 1967

Nome: Jean Costa Souza

Assunto: Felte Bezerra

Acervos consultados: Pesquisa em documentação digitalizada das décadas de 40/50 e o envio deste material em PDF

Nome: Rosilene Alves de Melo

Assunto: Pesquisa de Pós-Doutorado Instituto de Estudos Brasileiros da USP

Acervos consultados: Pesquisa em documentação digitalizada correspondência das Comissões Estaduais, da Comissão Nacional de Folclore e da CDFB – 1947 a 1980

Nome: Rafael Antônio Motta Boeing

Assunto: Doutorado em Memória Social – UniRio

Acervos consultados: Guardas de Marujos/Congado – Estatuto da Associação dos Congados, 1973 e texto: Barca – Comunicação à CNFL de Versiani dos Anjos, de 06/06/1949

Nome: Laisa Maria

Assunto: Casa Flor

Acervos consultados: Acervo doado por Amélia Zaluar

Nome: Marina Mafra Garcia

Assunto: Comissão Nacional de Folclore

Acervos consultados: IBECC/CNFL – 1947 a 1967

DIFUSÃO

➤ EXPOSIÇÕES

Sala do Artista Popular

SAP 191 – Do barro e da castanha – as artes de quilombolas de Oriximiná

De 25 de janeiro a 18 de fevereiro

Entre florestas, rios e igarapés, as mãos que dão vida ao barro e à castanha guardam memórias de encantamentos e resistência. A mostra “Do barro e da castanha: as artes de quilombolas de Oriximiná”, apresenta as obras de artesãos descendentes de negros

escravizados que fugiam e construía quilombos na região onde está Oriximiná, município no oeste do Pará.

O artesanato em cerâmica fez parte durante gerações da rotina dos quilombolas, com a produção de panelas, potes, pratos e outras para sua própria utilização, mas as peças vinham sendo substituídas por industrializados. O Projeto Educação Patrimonial e Ambiental (PEA), desenvolvido pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e a Mineração Rio do Norte (MRN) junto a essas comunidades, possibilitou o resgate dessa prática, no início dos anos 2000.

O extrativismo da castanha também sempre esteve ligado à história dos quilombolas. Mas foi a parceria entre várias instituições na década de 90, entre elas a Comissão Pró-Índio de São Paulo e a Associação dos Remanescentes de Quilombos de Oriximiná (ARQMO), que possibilitou a participação de quilombolas de várias comunidades em oficinas para transformar os ouriços das castanhas em peças artesanais.

Do barro e da castanha, pelas mãos dos quilombolas são gerados potes, conjuntos de café e chá, travessas e outras peças. Todas guardando o traço comum de evocar o imaginário da floresta e dessa história de luta e resistência.

SAP 192 – Mulheres e mais: a arte de Milla

De 08 de março a 15 de abril

Exposição das obras de Maria Emília de Magalhães Minhava, ou simplesmente Milla, que trabalha com esculturas em cerâmica desde 1997.

Nascida em Portugal e tendo vivenciado a realidade de extrema pobreza dos pequenos produtores rurais, em 1968 migrou para o Brasil, acompanhando o pai. Instalaram-se, inicialmente, em Magé. Posteriormente, Milla foi para Maricá, onde vive até hoje. Foi lá que “tropeçou com o barro”.

“A primeira vez que trabalhei com o barro, a sensação que tive é que toda a vida tinha trabalhado”. Assim Milla tomou a argila entre as mãos pela primeira vez e dela gestou um anjo, mesmo desconhecendo as técnicas de manuseio. A partir daí, foi se aprimorando e traçando a identidade própria nos detalhes e temas de suas obras, que têm no feminino uma pedra fundamental de criação.

“Minhas mulheres são fofas”: é como se refere às figuras femininas cheinhas que, segundo ela, atribuem mais graça à escultura. *“Quando faço, elas já saem assim”*. Diz dar preferência a temas de mulheres por causa dos detalhes: *“Amo detalhes, e homem não tem tanto detalhe (...) o máximo que faço é menino”*.

SAP – Vem do Norte

De 26 de abril a 13 de maio

A mostra “Vem do Norte” reúne objetos que condensam saberes e fazeres impressos na rica e diversa produção artesanal de famílias, grupos e coletividades artesanais que vivem na Amazônia. Em cada objeto reverberam o entrelaçamento de diferentes tradições, conhecimentos compartilhados, a diversidade da flora local, o fluxo fluvial, o regime de estações e o uso de recursos respeitando os ciclos de renovação da natureza. Da palmeira do tucumã ao capim dourado, da balata ao ouriço da castanha, cada uma, junto a muitas outras matérias-primas da floresta, expressam um saber singular.

SAP 193 – Mulheres rendeiras: fonte viva do Cariri paraibano

De 17 de maio a 24 de junho

Linha, lacê, cola, agulha... Moldar a peça, riscar o desenho a lápis, preparar a almofada, iniciar a tecelagem... Tudo isso e mais um universo de outras etapas e materiais integram o trabalho das rendeiras do Cariri paraibano.

“Mulheres rendeiras: fonte viva do Cariri paraibano” trata da origem da renda Renascença no Nordeste e, particularmente, na Paraíba; dos polos de produção no Cariri paraibano, e dos saberes e fazeres das mulheres rendeiras, protagonistas dessa história.

SAP 194 – Fazer renda é trocar bilro

De 28 de junho a 29 de julho

“Fazer renda é trocar bilro” apresenta a obra das rendeiras do povoado de Morros da Mariana, no município piauiense de Ilha Grande. Estiveram expostas e à venda peças com os mais variados motivos e utilidades, tais como panos de mesa, vestidos, blusas, toalhas.

A técnica adotada é a chamada renda de bilro, na qual o processo de confecção do trançado de linha é feito a partir de fios enrolados em pequenas peças de madeira, os bilros. A sonoridade produzida pelos bilros ao se tocarem acaba sendo também um distintivo dessa técnica, como dito pela rendeira Dona Zezé em depoimento para um vídeo: “(...) *eu acho bonito isso aqui ó: tic-tic-tic. Isso aqui é muito gostoso. (...) O crochê é mudo. O bordado é mudo. Isso aqui não, é uma máquina de escrever. Todo o tempo. Parece que eu tô escrevendo, ó.*”

O surgimento da concorrência da renda industrial fez com que a produção artesanal de renda de bilro diminuísse por um período, mas ela voltou a crescer nas últimas décadas do século XX, o que resultou em uma maior importância da atividade para a economia doméstica. No caso de Morros da Mariana, a aproximação com o mercado da moda foi decisiva para esse incremento.

SAP 195 – Das coisas que a gente sabe: cerâmica de Lagoa da Canoa

De 02 de agosto a 02 de setembro

“Das coisas que a gente sabe: cerâmica de Lagoa da Canoa”, apresenta a produção em barro dos artesãos de Lagoa da Canoa, no agreste alagoano: potes, panelas, cuscuzeiros, jarros, esculturas, bilhas, entre outras.

Berço de figuras ilustres como o músico Hermeto Pascoal, o goleiro Dida e o escultor Antônio de Dedé, Lagoa da Canoa também tem impregnado em sua história a produção de cerâmica. Parte da paisagem da cidade, o barro é manuseado com cuidado e afeto desde a retirada até a pintura, em um trabalho que para alguns tem início ainda na infância.

“*Eu, com os meus 10 anos, já comecei a fazer as coisinhas pequenas e aí já me criei nessa tradição. E hoje, eu estou aqui lutando, fazendo alguma coisa*”, lembra a artesã Nilvinha.

SAP 196 – Entre uma coisa e outra: Chiquinho da Sucata

De 07 de dezembro a 03 de fevereiro de 2019

Francisco de Assis Marques, conhecido como Chiquinho da Sucata, artista da Região dos Lagos do Rio de Janeiro usa peças como parafusos, correias e engrenagens, consideradas “lixo” por muitos, para produzir obras únicas por meio do olhar, do tato e da escuta minuciosa de sua matéria-prima.

Natural de Araruama, Chiquinho vive em Cabo Frio desde os seis anos de idade. Começou a trabalhar aos 11 anos e, posteriormente, abriu sua própria oficina de serralheria, que mantém até hoje. É artista, serralheiro, ferreiro, pescador, pastor e apresentador de TV, e afirma ter dois grandes vínculos na vida: a arte e a fé.

Com uma cuidadosa técnica de solda, adquirida pelos anos de experiência, dá vida nova à sucata. Nada é modelado; segundo ele, “*é a peça que fala o que ela quer*”. A partir da junção e do encaixe, Chiquinho da Sucata combina o apuro técnico e a sensibilidade criativa de seu olhar para produzir arte que, de algum modo, toque as pessoas.

➤ **PRÊMIOS E EDITAL**

Concurso de Monografias Sílvio Romero

Monografias vencedoras:

A edição 2018 do Concurso de Monografias Sílvio Romero contou com 54 monografias inscritas. A comissão julgadora foi formada por Carina Martins Costa, doutora em História e professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Ingrid Farias Fachine, doutora em Linguística e professora efetiva da Universidade Estadual da Paraíba (UEPA); Laize Soares Guazina, doutora em Música e professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR); Luis Carlos Borges, doutor em Linguística, professor do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UniRio) e

pesquisador do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); e Guacira Waldeck, mestre em Antropologia, pesquisadora do CNFCP, como representante institucional.

Dois trabalhos receberam, cada um, o prêmio de R\$ 25 mil (1º lugar) e R\$ 20 mil (2º lugar), e outros dois, menções honrosas. Foram eles:

1º prêmio à monografia: “Um celeiro de (re)encenações: cartografias e arquiteturas de um Cariri folclórico no sul cearense” de Cícera Patrícia Alcântara Bezerra, defendida no Programa de Pós-Graduação História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), orientada por Isabel Cristina Martins Guillen.

Resumo: O principal objetivo deste trabalho é analisar as representações da região do Cariri cearense dentro do movimento folclórico brasileiro através dos diálogos entre as Comissões Nacional e Cearense de Folclore e o Instituto Cultural do Cariri – ICC durante as décadas de 1950 a 1970, e a partir da constituição de diferentes espaços discursivos. Neste sentido e tendo como base o conjunto documental consultado, os referenciais teórico-metodológicos acionados e o diálogo constante com a historiografia, os argumentos desenvolvidos no trabalho se estruturam basicamente a partir do entendimento de que os diálogos institucionais em questão só foram possíveis a partir da organização de diferentes espaços de compartilhamento identitário e na preocupação comum com os chamados “Folguedos Populares”, elementos básicos no discurso de Identidade Nacional produzido pelo movimento folclórico brasileiro.

2º prêmio à monografia: “Os requebros do maxixe: raça, nacionalidade e disputas culturais no Rio de Janeiro (1880-1915), defendida por Matheus Pimentel da Silva Topine no Programa de Pós-Graduação em História Social de Cultura da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), orientado por Leonardo Affonso de Miranda Pereira.

Resumo: Através de uma abordagem que evita os essencialismos geralmente atribuídos aos objetos da cultura musical brasileira, o presente trabalho investiga o processo de construção social do maxixe, um gênero dançante de movimentos intensos e sensuais que fez parte do cotidiano dos cariocas entre os séculos XIX e XX. Com o auxílio das fontes da imprensa

periódica, bem como músicas e peças teatrais, os casos analisados demonstram que a dança era forjada de maneira dinâmica, em diálogo com o mundo atlântico e com os muitos conflitos sociais vivenciados no Rio de Janeiro. Baseados na experiência dos bailes de trabalhadores pobres, negros e pardos, os significados do maxixe eram construídos por diferentes sujeitos que, em meio às transformações impostas pelo fim da escravidão, faziam da dança um objeto polissêmico de disputa e negociação sobre as tensões entre raça e nacionalidade que marcavam o período.

1ª menção honrosa à monografia: “O enredamento de santos, orixás e crianças no carnaval carioca” de Lucas Bártole Martins de Oliveira, defendida no Programa de Pós-Graduação de Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), orientado por Renata de Castro Menezes.

Resumo: No Carnaval Carioca de 2016, os santos Cosme e Damião e os orixás Ibejís foram homenageados pela G.R.E.S. Renascer de Jacarepaguá. A partir da etnografia da produção e realização daquele carnaval, esta dissertação busca compreender de que forma a religião é tematizada e materializada ritualmente no desfile carnavalesco. Ao falar das formas de sociabilidade e as técnicas constitutivas desse processo, o pesquisador destaca a preeminência da reciclagem e a relação entre o carnavalesco/babalorixá e sua equipe de filhos de santo. Analisando a performance do desfile, aponta-se a sua ambiguidade enquanto um ritual carnavalesco e religioso. E, olhando para enredos anteriores, o que se vê são os campos semânticos que se articulam em torno de Cosme e Damião, inferindo o caráter alegórico pelo qual o desfile expressa o enredo de santos, orixás e crianças no âmbito da cultura e da religiosidade popular.

2ª menção honrosa à monografia: “Música e Rivalidade entre Camponeses no Alto Jequitinhonha (MG), de Leonardo Pires Rosse, defendida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), orientado por Glaura Lucas.

Resumo: Etnografia que trata de música e movimento entre lavradores no município de Turmalina, alto Jequitinhonha (MG). As descrições e análises se baseiam em uma forma

músico-coreográfica chamada “paulista” e em uma “maromba”, evento coletivo de limpeza de roça que envolve a execução das “cantigas de roça”. Esse tipo de cantiga compartilha com o paulista um mesmo repertório de peças musicais. Aspectos ligados aos deslocamentos das pessoas na dança e na lida agrícola, bem como do canto realizado junto a tais exercícios cinéticos, apontam para o concurso de diferentes linguagens sensíveis em experiências festivas e de rivalidade.

3ª menção honrosa à monografia: “Pelas cordas da viola, nas curvas da rabeça: uma etnografia dos movimentos de fazer musical caiçara” de Patrícia Martins, defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Santa Catarina, orientada por Scott Head.

Resumo: Tendo o movimento como elemento constituidor de dinâmicas sociais, nesta tese busca-se descrever, a partir de um engajamento etnográfico, percursos e deslocamentos marcados pela circulação de violas e rabeças, por meio de seus fazeres, afinações, modas, versos e performances. Destaca-se o interesse em perceber como a configuração destes espaços de produção musical se modulam de acordo com as relações que os condicionam, estabelecidas entre pessoas, como também entre elas, as coisas, os sons e os meios que motivam seus deslocamentos. Nestes percursos, o fazer musical produz balizas, constituindo e sendo constituído nestes movimentos, através das águas do litoral do Paraná e de São Paulo. É, ao circular e fazer com que as coisas circulem, que violas e rabeças – e a musicalidade que delas se expressa – ganham significação potencializando-se neste trânsito.

➤ **PROGRAMA EDUCATIVO**

O programa educativo, por meio das visitas preparatórias ao MFEC e do empréstimo de projetos itinerantes, busca atualizar e aprofundar o debate sobre os conceitos de folclore e cultura popular com que a escola trabalha, privilegiando o diálogo com professores. Nos projetos desenvolvidos, objetiva-se a construção de uma linguagem específica de comunicação dedicada àqueles que representam, ao longo da história da instituição, a maior

parcela do público que frequenta sua biblioteca e exposições.

Visitas preparatórias ao Museu de Folclore Edison Carneiro

Foi dado prosseguimento à prática das visitas preparatórias para professores à nova exposição permanente do Museu: “**Os objetos e suas narrativas**”.

Dia/mês	Quantidade de participantes	Instituição
27 de fevereiro	10 educadores	Várias escolas
6 de março	09 recepcionistas	Do próprio Museu
15 de março	03 educadores	Várias escolas
29 de março	20 estudantes	Museologia UniRio
10 de abril	05 educadores	Várias escolas
15 de maio	09 educadores	Várias escolas
5 de junho	04 educadores	Várias escolas
3 de julho	05 educadores	Várias escolas
10 de julho	10 estudantes	Geografia UERJ
17 de julho	15 professores	Biologia/Projeto Ciência
7 de agosto	11 educadores	Várias escolas
28 de agosto	14 estudantes	Museologia UniRio
4 de setembro	09 educadores	Várias escolas
2 de outubro	12 educadores	Várias escolas
6 de novembro	12 educadores	Várias escolas
3 de dezembro	9 estudantes	História UniRio
19 de dezembro	8 professores	Escola Artimanha

Logo que o ano letivo recomeçou, em fevereiro, iniciou-se a divulgação e foram abertas as inscrições desses encontros para professores, que objetivam prepará-los para mediar as visitas com seus próprios alunos. Os encontros com educadores incluem: visita ao MFEC, conversa sobre folclore e cultura popular, e distribuição de publicações e textos de apoio. Para a nova exposição, foi preparado um texto específico para ser entregue aos educadores.

Visitas de escolas e grupos ao MFEC

Janeiro

Dia 26 – Cooperativa de Furnas: **40 crianças**

Dia 31 – Projeto Sou Mais Carioca (turismo): **4 pessoas**

Fevereiro

Dia 20 – Visita SENAC (turismo): **17 pessoas + 1 mediador**

Dia 26 – Visita noturna curso de História da UERJ: **17 alunos + 1 professor**

Dia 27 – Visita preparatória: **10 professores**

Março

Dia 06 – visita com recepcionistas novos: **9 pessoas**

Dia 15 – visita preparatória: **3 professores**

Dia 16 – Projeto circulando: **7 adolescentes + 3 acompanhantes**

Dia 23 – Projeto circulando: **15 idosos + 4 acompanhantes**

Dia 29 – museologia da UniRio: **20 estudantes**

Abril

Dia 10 – Visita preparatória ao Museu: **5 professores**

Maio

Dia 08 – Escola Municipal Henrique Dodsworth: **15 estudantes + 1 professor**

Dia 15 – Visita preparatória ao Museu: **9 professores**

Dia 18 – Curso de Pedagogia: **42 estudantes + 1 professora**

Dia 19 – Faculdade Estácio de Sá: **9 estudantes + 1 professor**

Dia 24 – Escola Construir: **11 crianças + 2 professores**

Dia 25 – Escola Municipal Gandy: **44 estudantes + 2 professores**

Junho

Dia 05 – Visita preparatória ao Museu: **4 professores**

Dia 07 – CAIAC Rural – Seropédica: **19 alunos + 4 professores**

Dia 08 – Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ/Belford Roxo): **2 estudantes + 1 professora**

Dia 14 – Georgia State University: **8 estudantes + 1 professora**

Dia 19 – Escola Experimental: **6 estudantes + 3 professores**

Dia 21 – Colégio ADN Master: **20 estudantes + 2 professores**

Dia 28 – UFRJ: **14 estudantes + 1 professora**

Julho

Dia 03 – Visita preparatória ao Museu: **5 professores**

Dia 04 – Escola Municipal Santa Catarina: **12 estudantes + 2 professores**

Dia 04 – Escola Sá Pereira: **35 estudantes + 4 professores + 3 auxiliares**

Dia 05 – Escola Sá Pereira: **16 estudantes + 2 professores + 1 auxiliar**

Dia 06 – ONG União faz a força: **29 visitantes + 1 responsável**

Dia 10 – Colégio Pedro II (Centro): **34 estudantes + 2 professores**

Dia 10 – Visita preparatória ao Museu: **10 estudantes (Geografia/UERJ)**

Dia 10 – UFRJ: **7 estudantes (História/UFRJ)**

Dia 12 – Colégio Pedro II: **68 estudantes + 2 professores**

Dia 17 – Eboé Ciência e Vida – visita preparatória: **15 professores de Biologia**

Agosto

Dia 02 – Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ): **17 estudantes + 1 professora**

Dia 07 – Visita preparatória ao Museu: **11 professores**

- Dia 08 – Escola Municipal Maria Leopoldina: **40 estudantes + 2 professores**
- Dia 15 – Escola Municipal Maria Leopoldina: **24 estudantes + 2 professores**
- Dia 17 – Escola Estadual M. Prof. Creuza de Paula Bastos: **15 estudantes + 3 professores**
- Dia 22 – Escola Municipal Maria Leopoldina: **60 estudantes + 4 professores**
- Dia 23 – Colégio Eduardo Guimarães: **22 estudantes + 7 professores**
- Dia 23 – Creche Esperança do Amanhã: **26 estudantes + 3 professores**
- Dia 24 – Carolina Russo: **63 estudantes + 3 professoras**
- Dia 24 – MV1 – **7 estudantes + 1 professora**
- Dia 26 – SESC Tijuca: **27 pessoas + 1 guia**
- Dia 28 – Colégio Estadual Monteiro de Carvalho: **50 estudantes + 2 professores**
- Dia 28 – Visita preparatória ao Museu: **14 educadores /museólogos (Unirio)**
- Dia 30 – Colégio Pinheiro Guimarães: **19 estudantes + 3 professores**
- Dia 30 – Projeto Social Colégio Imaculada Conceição: **20 estudantes + 2 professores**

Setembro

- Dia 04 – Visita preparatória ao Museu: **9 professores**
- Dia 05 – Escola Ramos Pinto: **60 estudantes + 2 professores**
- Dia 06 – Colégio Estadual Alberto Sabin: **15 estudantes + 1 professor**
- Dia 11 – Colégio Pedro II (Humaitá): **107 estudantes + 3 professores**
- Dia 12 – Escola Eleva: **17 alunos + 6 professores**
- Dia 12 – Escola Municipal Maria Imaculada: **20 estudantes + 3 professores**
- Dia 13 – Escola Eleva: **17 alunos + 5 professores**
- Dia 13 – Os Batutinhas: **25 alunos + 6 professores**
- Dia 14 – Escola Eleva: **12 alunos + 5 professores**
- Dia 18 – Escola Eleva: **20 alunos + 5 professores**
- Dia 18 – Mestrado Profissional Pedro II: **10 pessoas**
- Dia 19 – Escola Eleva: **20 alunos + 5 professores**
- Dia 19 – Jardim Escola Vilhena de Moraes: **23 alunos + 5 professores**
- Dia 20 – Escola Eleva: **20 alunos + 4 professores**
- Dia 21 – Escola Eleva: **20 alunos + 5 professores**
- Dia 25 – Escola Eleva: **22 alunos + 3 professores**

Dia 25 – Escola Adolpho Block: **25 estudantes + 13 professores**

Dia 26 – Escola Eleva: **20 alunos + 5 professores**

Dia 26 – Os Batutinhas – Espaço de Educação Infantil: **14 alunos + 5 professores**

Dia 27 – Escola Eleva: **21 alunos + 4 professores**

Dia 28 – Escola Eleva: **21 alunos + 4 professores**

Dia 28 – Colégio Eduardo Guimarães: **8 estudantes + 1 professora**

Outubro

Dia 02 – Curso de História da UERJ: **15 estudantes de graduação**

Dia 02 – Visita preparatória ao Museu: **12 professores**

Dia 05 – Escola Municipal Nena Rodrigues: **40 alunos + 6 professores**

Dia 11 – Colégio Pedro II (Tijuca): **40 alunos + 6 professores**

Dia 11 – Escola Mary Poppins: **38 alunos + 6 professores**

Dia 16 – Escola Municipal Prefeito José Juarez Antunes: **31 alunos + professores**

Dia 17 – Escola Municipal Albert Schweitzer: **67 alunos + 16 professores**

Dia 18 – Escola Municipal Albert Schweitzer: **78 alunos + 15 professores**

Dia 18 – UERJ: **16 estudantes**

Dia 19 – Colégio Pedro II (Engenho Novo): **46 alunos + 6 professores**

Dia 24 – Escola Os Batutinhas: **51 alunos + 6 professores**

Dia 30 – Colégio Pedro II (São Cristóvão): **73 alunos + 11 professores**

Dia 31 – Colégio Pedro II (São Cristóvão): **41 alunos + 06 professores**

Novembro

Dia 01 – Instituto Municipal Marília de Dirceu: **11 estudantes + 2 professores**

Dia 06 – Visita preparatória: **12 professores**

Dia 06 – Colégio Pedro II: **77 estudantes + 10 professores**

Dia 08 – Os Batutinhas – Espaço de Educação Infantil: **08 estudantes + 3 professores**

Dia 08 – Núcleo de Saúde Mental Casa Verde: **08 alunos + 3 professores**

Dia 11 – Curso Serendipity: **39 estudantes + 3 professoras**

Dia 13 – Mestrado em História da UERJ: **8 estudantes**

Dia 15 – Projeto interagir e evoluir: **9 pessoas**

Dia 22 – Os Batutinhas – Espaço de Educação Infantil: **32 alunos + 7 professores**

Dia 27 – Instituto Municipal Marília de Dirceu: **18 estudantes + 2 professores**

Dezembro

Dia 03 – Visita preparatória Graduação História UniRio: **9 pessoas**

Dia 04 – Curso Extensão Arte e Cultura: **8 pessoas**

Dia 05 – Clínica Pomar: **17 pessoas**

Dia 06 – Turma Produção Cultural UFRJ: **15 pessoas**

Dia 12 – Escola Sá Pereira: **51 estudantes + 2 professores**

Dia 13 – Colégio Pedro II: **23 estudantes + 3 professores**

Dia 19 – Visita Preparatória Escola Artemanha: **8 professoras**

Dia 20 – Colégio Pedro II: **85 estudantes + 11 professores**

Projetos educativos itinerantes

Criados na década de 1990 com o objetivo de disponibilizar acervos institucionais majoritariamente às escolas que tenham dificuldades de vir à instituição para visita e pesquisa a seus acervos, os projetos educativos “De mala e cuia”, “Olhando em volta” e “Fazendo fita” buscam aprofundar o debate sobre os conceitos de folclore e cultura popular e ampliar as possibilidades de abordagem desse universo junto ao público escolar, que em geral tem por prática realizar eventos temáticos que se repetem a cada ano, cumprindo calendário escolar. Os três projetos são emprestados às escolas por cerca de 40 dias, atendendo aos alunos de ensino fundamental e médio, e podem ser utilizados por professores de diferentes disciplinas.

Olhando em volta (idealizado em 1993) – Acervo museológico e material de apoio para possibilitar a professores e alunos conhecerem os bastidores de um museu. A ideia do projeto é a montagem de uma exposição temática pelos próprios alunos com acompanhamento dos professores. Propõe-se que as turmas produzam sua própria mostra, acrescentando ao acervo oferecido outros materiais – objetos, textos, fotos –, pesquisados em torno de sua própria realidade. São disponibilizadas três diferentes séries temáticas produzidas para circularem: Arte, Festa e Trabalho.

Empréstimos do projeto OLHANDO EM VOLTA			
Escola	Período	Bairro – Cidade/Estado	Módulo
Rede MVI	Agosto e setembro	Barra – Rio de Janeiro/ RJ	ARTE

De mala e cuia (inaugurado em 1994) – Coleção de livros, catálogos, recortes de jornais e revistas, álbum de xilogravuras e fotografias, CDs e DVDs, selecionados do acervo da Biblioteca Amadeu Amaral, com exceção dos livros de literatura infantojuvenil, selecionados e adquiridos para complementar o acervo. Encontram-se acondicionadas em malas que permitem o uso tanto coletivo quanto individualizado, a critério dos professores. Atualmente, dispõe de cinco séries idênticas – uma mantida na Biblioteca Amadeu Amaral para consulta de seus usuários e outras quatro itinerantes.

Empréstimos do projeto DE MALA E CUIA		
Escolas	Período	Bairro - Cidade/Estado
Colégio Pedro II	Setembro e outubro	Engenho Novo - Rio de Janeiro/ RJ
Colégio Pedro II	Outubro e novembro	Humaitá - Rio de Janeiro/ RJ
Escola Municipal República da Colômbia	Novembro e dezembro	Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/ RJ

Fazendo fita (implementado em 2001) – Coleção de filmes e documentos sonoros sobre folclore e cultura popular, destinada a apoiar o estudo de folclore nas escolas por onde circula. Estruturada também a partir do roteiro temático da exposição permanente do MFEC, possui três séries idênticas.

Empréstimo do projeto FAZENDO FITA		
Escolas	Período	Bairro - Cidade/Estado
Colégio Pedro II	Agosto e setembro	Engenho Novo - Rio de Janeiro/ RJ

Apresentação dos projetos itinerantes

Em 2018, foram realizadas Reuniões de Apresentação dos Projetos Itinerantes, na Biblioteca Amadeu Amaral, sempre às segundas-feiras:

Data	Apresentação de projetos itinerantes	Professores presentes
19 de fevereiro	“De mala e cuia”, “Fazendo fita” e “Olhando em volta”	3
26 de março	“De mala e cuia”, “Fazendo fita” e “Olhando em volta”	6
16 de abril	“De mala e cuia”, “Fazendo fita” e “Olhando em volta”	2
21 de maio	“De mala e cuia”, “Fazendo fita” e “Olhando em volta”	2
18 de junho	“De mala e cuia”, “Fazendo fita” e “Olhando em volta”	1
16 de julho	“De mala e cuia”, “Fazendo fita” e “Olhando em volta”	9
20 de agosto	“De mala e cuia”, “Fazendo fita” e “Olhando em volta”	1
17 de setembro	“De mala e cuia”, “Fazendo fita” e “Olhando em volta”	3
22 de outubro	“De mala e cuia”, “Fazendo fita” e “Olhando em volta”	10

O processo de empréstimo dos projetos itinerantes inicia-se com a reunião de apresentação de projetos educativos, uma conversa com os professores em que são apresentadas as linhas de atuação sobre as quais os projetos e as ações educativas são construídos, bem como suas propostas conceituais. Para os interessados em solicitar empréstimos desses projetos, é necessário participar dessa reunião, na qual procura-se contextualizar o processo de formação do CNFCP, explicitar a estrutura atual da instituição,

discutir alguns conceitos sobre folclore e cultura popular com os professores e/ou agentes culturais e, finalmente, informá-los sobre o procedimento do empréstimo mostrando os acervos disponíveis nos projetos itinerantes.

Prodoc/Unesco 2018

A educadora Ana Cretton atuou como consultora na área de educação do CNFCP, pelo Prodoc, entre março e dezembro, sob a orientação de Lucila Silva Telles - Chefe da Difusão Cultural, período em que foram produzidos quatro documentos técnicos, segundo previa o edital Prodoc Projeto 914BRZ4005 - Edital Nº 01/2018 - Perfil 3:

Produto 1 - Documento técnico contendo pressupostos teóricos sobre educação e cultura popular e patrimônio imaterial, incluindo modelos de almanaques de modo a fundamentar o desenvolvimento da proposta de construção de publicação nos moldes de outras já editadas pelo CNFCP.

Produto 2 - Documento técnico contendo levantamento e seleção dos temas da exposição de longa duração, identificando os autores das obras, suas referências no banco de dados do Museu, de modo a compor a base de informações para a futura publicação, isto é, modelo de almanaque.

Produto 3 – Documento técnico contendo análise do mapeamento, estudo e seleção das histórias, dos “causos”, e dos retornos produzidos pelo público ao longo de 2017, fazendo uma pré-seleção, a partir dos temas da exposição do Museu, buscando relacioná-los com os acervos e conteúdos já disponibilizados ao público.

Produto 4 – Documento técnico contendo resultados da análise dos questionários já aplicados pelo MFEC ao público ao longo de 2017, bem como dos livros de opinião de modo a subsidiar as principais questões e temas relativos à cultura popular, ao folclore e ao patrimônio imaterial que foram suscitados pelos usuários e frequentadores do Museu.

➤ EDIÇÕES

Elaboração dos materiais de divulgação online e impresso (convite virtual e banner) e material informativo (catálogo e painel expográfico) de seis exposições da Sala do Artista Virtual (SAP), a saber:

1. SAP 191: *Do barro e da castanha: as artes de quilombolas de Oriximiná*
2. SAP 192: *Mulheres e mais: a arte de Milla*
3. SAP 193: *Mulheres rendeiras: fonte viva do Cariri paraibano*
4. SAP 194: *Fazer renda é trocar bilro*
5. SAP 195: *Das coisas que a gente sabe: cerâmica de Lagoa da Canoa*
6. SAP 196: *Entre uma coisa e outra: Chiquinho da Sucata*

Elaboração do projeto gráfico e impressão da publicação “Enlaces: estudos de folclore e culturas populares”, em comemoração ao aniversário de 50 anos do MFEC e 60 anos do CNFCP. A obra foi lançada no dia 7 de dezembro de 2018, na Biblioteca Amadeu Amaral.

➤ INTERCÂMBIO DE PUBLICAÇÕES

O CNFCP distribuiu gratuitamente, durante todo o ano, 4.868 publicações para instituições e pessoas, e encaminhou 123 catálogos para venda no ponto de comercialização.

Recebeu, até dezembro, um total de 181 publicações, que foram incorporadas à Biblioteca Amadeu Amaral, com destaque para:

Intercâmbio internacional: 04

- Budkavlen Tidskrift For Etnologi Och Folkloristik – 2017
- Centro de Estudios Hispanoamericanos – Santa Fé – República Argentina – América 26 – 2017 –
- Artesanías de América – Revista del Centro Interamericano de Artesanías y Artes Populares nº 74 – Cuenca – Equador – 2015

- Artesanías de América – Revista del Centro Interamericano de Artesanías y Artes Populares nº 75 – Cuenca – Equador – 2016

Intercâmbio nacional: 169

- . Um CD KO'E MARAMÕ – Miracatu – São Paulo
- . Um DVD Guapuruvu Soberano e Jongo Levanta Povo – Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo
- . Um exemplar do livro Uma Rua Chamada Carnaval – Julio Garrido – 2018 – Curitiba
- . Um exemplar do livro Brasil Imagens sob a ótica da artista Meire de Oliveira – Empresa das Artes – São Paulo – 2013
- . Um exemplar do caderno série encontros e estudos 1 – Funarte – CNFCP – Rio de Janeiro, 2000
- . Um exemplar da publicação METORO KUKRÀDJÀ – ensaio fotoetnográfico sobre a estética ritual Mebengôkrê-Kayapó – Museu do Índio – Rio de Janeiro, 2015
- . Um exemplar do catálogo da exposição No caminho da miçanga – um mundo que se faz de contas – organização Els Lagrou – Museu do Índio – Rio de Janeiro, 2016
- . Um exemplar da publicação A Presença do Invisível – Vida Cotidiana e Ritual entre os Povos Indígenas do Oiapoque – organização Lux Boelitz Vidal, José Carlos Levinho e Luís Donisete Benzi Grupioni – Museu do Índio – Rio de Janeiro, 2016
- Dois exemplares da publicação “Direitos Culturais, a Questão Patrimonial Brasileira e a AGU” – vol. 9, nº 03 – Brasília-DF, jul/set. 2017 – Escola da AGU (encaminhado pelo Núcleo de Distribuição de Publicações – DECOF/Iphan)
- Um exemplar da publicação “Coco de roda: viva os brincantes, viva a cultura popular! – Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Um catálogo da exposição “Minas Encantada Henry Vitor Pintura – Centro de Arte Popular Cemig – 2018”
- Um exemplar do livro “O amigo Vicente, fazedor de história – Departamento de Editoração e Memória da Secretaria de Cultura – PA”
- Um DVD “Lugares do Afeto - A fotografia de Luiz Braga – Cabocla Criações – GO – 2018”
- Um exemplar “Pequena autobiografia do Terrível Cangaceiro Lamparina – Francisco Egídio

Aires Campos – Mestre Egídio”

Cordel

- Brasil das Tragédias Previsíveis e Evitáveis – Museu Nacional – Manoel de Santa Maria
- Santinha – Moreira de Acopiara – SP – 2018
- Onde se carrega o amor – Moreira de Acopiara – SP – 2016
- A Carta de Pero Vaz a Pedro Álvares Cabral – Moreira de Acopiara – SP – 2014
- Um banquete suspeito – Moreira de Acopiara – SP – 2014
- História de dois amigos – Moreira de Acopiara – SP – 2018
- Um turista português no calçadão de Ipanema – Moreira de Acopiara – SP – 2017
- Viagem perdida – Moreira de Acopiara – SP – 2018
- O drama da seca – Moreira de Acopiara – SP – 2017
- O Iphan e o Cordel – João Batista de Melo – RJ – 2018
- O Nascimento do Amor – Abraão Batista – CE – Junho de 2018 - 30 exemplares
- Dilma e a Conspiração dos Meliantes – Abraão Batista – CE – 2ª edição 2018 - 23 exemplares
- Deu Vaca no Congresso Nacional – Abraão Batista – CE – 1ª edição 2017- 10 exemplares
- O Rapaz que se engraçou por Um Jumento – Abraão Batista – CE – 1ª edição Agosto de 2018 - 16 exemplares
- A República Traída – Abraão Batista – CE – 1ª edição Março de 2018 - 15 exemplares
- A nova ortografia – Abraão Batista – CE – 1ª edição Setembro de 2011 - 31 exemplares

➤ **DIVULGAÇÃO**

Criação de *site* da exposição “Os objetos e suas narrativas”

Pesquisa e elaboração de conteúdos para o *site* da exposição de longa duração do CNFCP, “Os objetos e suas narrativas”, bem como revisão do *layout* do *website* e formato final, já com os conteúdos inseridos. O site foi realizado pela empresa Folguedo Produções Artísticas. Atualmente está em revisão final e a previsão é que seja divulgado até o fim deste

mês de fevereiro.

Projeto de acessibilidade

Contratação de empresa de consultoria para elaboração de plano de acessibilidade para o CNFCP, abrangendo as áreas onde transita o público externo, como as exposições do Museu e o ponto de comercialização. O plano foi finalizado e teve como produto final um relatório com orientações e diretrizes para a adequação dos espaços e conteúdos. Também foi realizada a contratação de uma empresa para a elaboração de conteúdos para surdos e cegos, que no momento está em andamento.

Site

Mês	Usuários	Novos usuários	Sessões	Visualizações	Taxa de Rejeição
Janeiro	1.693	1.570	2.483	5.786	69,71%
Fevereiro	1.952	1.849	2.519	5.379	70,90%
Março	2.970	2.841	3.873	9.595	68,58%
Abril	3.470	3.337	4.498	17.968	69,03%
Mai	4.715	4.591	5.819	16.552	69,36%
Junho	5.093	4.917	6.604	25.379	67,04%
Julho	3.047	2.871	4.410	13.128	70,29%
Agosto	5.824	5.633	7.642	16.171	72,06%
Setembro	4.908	4.714	6.485	15.647	70,16%
Outubro	4.115	3.889	5.925	22.645	67,48%
Novembro	3.964	3.733	5.785	27.856	66,43%
Dezembro	1.756	1.594	2.900	5.937	74,62%
Total	41.713	41.539	58.943	182.043	69,39%

Observações

Segundo a definição do próprio *Google Analytics*, a taxa de rejeição, ou *bounce rate*, sinaliza “o percentual de sessões de uma única página (ou seja, sessões nas quais a pessoa saiu do site na página de entrada sem interagir com ela)”. Conforme artigo publicado no site “Marketing de Conteúdo” (<https://marketingdeconteudo.com/taxa-de-rejeicao/>), o valor da taxa de rejeição varia de acordo com vários fatores, como objetivo da página, tipo de conteúdo e mercado de atuação. No artigo também são listados os valores médios de taxa de rejeição conforme o tipo de site, que seguem abaixo:

- Varejo – 20 a 40%
- *Landing pages* simples – 70 a 90%
- Portais (exemplo: MSN, G1) – 10 a 30%
- Sites de serviço/FAQ – 10 a 30%
- Venda de serviços (geração de leads) – 30 a 50%
- Sites de conteúdo – 40 a 60%
- Blogs – 70 a 98%

Levando-se em conta que o site do CNFCP pode ser considerado um site de conteúdo, e que a média de taxa de rejeição dos sites de conteúdo fica entre 40 e 60%, seria importante verificar formas de reduzir a taxa de rejeição da página do Centro, cuja média de 2018 foi de 69%.

Mídias Sociais

Facebook

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018	
Likes (total final)	6.095
Usuários envolvidos (média diária)	50
Alcance orgânico (média)	496
Impressão orgânica (média)	1.295
Alcance de post (média)	780

Instagram

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018	
Postagens	164
Likes (média)	66
Seguidores	1.440

EVENTOS

➤ **SER NORDESTINO**

Realizado no Museu da República, de 11 a 14 de outubro, fruto de parcerias de diversas instituições de caráter cultural, como forma de homenagear expressões culturais marcadamente nordestinas, como o forró e a literatura de cordel. O CNFCP teve pequena participação, contribuindo em reuniões preparatórias e na Mesa rRdonda realizada durante o evento, que contou com a fala da antropóloga Maria Elisabeth de Andrade Costa sobre o processo de registro da Literatura de Cordel.

➤ **PUXANDO CONVERSA 20 ANOS**

Evento de aniversário de 20 anos do “Puxando Conversa”, projeto que nasceu em 1998 e foi até 2000, dirigido por Valter Filé, com a proposta de registrar a memória dos compositores de samba do subúrbio carioca e baixada, através de documentários sobre eles, e rodas de samba. A edição de aniversário ocorreu no dia 11 de dezembro, com uma roda de samba e projeção de um vídeo com trechos dos documentários realizados entre 1998 e 2000. Fruto de parceria entre o “Projeto Puxando Conversa”, o CNFCP e o Museu da República, o evento se realizou nos jardins do Museu.

➤ **MERCADO BRASIL**

O Mercado Brasil de Artesanato de Tradição Cultural é uma Mostra que reúne exposição e venda de artesanato tradicional de todas as regiões do país. Desde 2010, vem sendo realizado no âmbito do Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural – Promoart e tem se revelado um importante canal de fomento da produção artesanal e do escoamento dessa produção de comunidades e grupos produtores. A 5ª edição ocorreu de 3 a 6 de maio, com público estimado de 6 mil pessoas e renda de R\$ 126.269,00.

➤ **LANÇAMENTO**

Enlaces: estudos de folclore e culturas populares

Maria Laura Cavalcanti e Joana Corrêa (Orgs.). 508 p.

Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/Iphan, 2018.

Enlaces lança nova visão sobre a produção contemporânea das culturas populares brasileiras. Seus capítulos desvendam fascinantes enlaces entre as pujantes expressões culturais populares e seus importantes intérpretes e pesquisadores que, tanto no passado como no presente, as documentaram, registraram e pesquisaram. A abordagem dessa fecunda interação cultural supera a dicotomia que, por tanto tempo, apartou as ciências sociais dos estudos de folclore. Ganham novos contornos o estudo feito por Edison Carneiro dos terreiros de umbanda do Rio de Janeiro e do candomblé da Bahia; os precursores registros sonoros do antropólogo Théo Brandão sobre os cocos e emboladas de Sergipe; as pesquisas de Ayres da Mata Machado acerca dos vissungos e das festas do Rosário em Minas; a atuação exercida por líderes do congado mineiro em defesa do valor cultural de sua devoção; a arte dos figureiros de Taubaté em São Paulo; a música do Quinteto Armorial gestada em Pernambuco; os valores distintos conferidos por intelectuais ao frevo e ao samba no Recife; as pesquisas universitárias pioneiras da música folclórica levadas a cabo por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo na Escola de Música no Rio de Janeiro; as instituições culturais que, no campo das políticas públicas de cultura, têm se dedicado ao fomento, registro e difusão dessas valiosas expressões culturais. Uma leitura fundamental para todos os interessados na rica e diversificada cultura popular brasileira.

Este livro celebra os 60 anos do Centro Nacional de Folclore de Cultura Popular/Iphan, os 50 anos do Museu de Folclore Edison Carneiro e homenageia a Memória de Luiz Rodolfo da Paixão Vilhena (1963 -1997)

PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Janeiro

- Sessão do Conselho Estadual de Tombamento

Dia: 16

Local: Rua da Quitanda, 86/ 8º andar – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Claudia Ferreira

Fevereiro

- Sessão do Conselho Estadual de Tombamento

Dia: 20

Local: Rua da Quitanda, 86/ 8º andar – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Claudia Ferreira

- Reunião do Comitê Gestor do Iphan

Dias: 27/02 a 02/03

Local: Iphan Sede – SEPS 713/793D – Asa Sul – Brasília/DF

Participante: Claudia Ferreira

Março

- Sessão do Conselho Estadual de Tombamento

Dia: 13

Local: Rua da Quitanda, 86/ 8º andar – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Claudia Ferreira

Abril

- Fórum Forró de Raiz – Audiência Pública

Dia: 26

Local: Teatro Sesc Ginástico – Rua Graça Aranha, 187 – Centro – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Claudia Ferreira e Maria Elisabeth de Andrade Costa

Maio

- *Sessão do Conselho Estadual de Tombamento*

Dias: 08

Local: Rua da Quitanda, 86/ 8º andar – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Claudia Ferreira

- *IX Seminário Internacional de Políticas Culturais*

Dias: 15 a 18

Local: Fundação Casa Rui Barbosa – Rua São Clemente, 134 – Botafogo – RJ

Participante: Lucia Yunes

- *Sessão do Conselho Estadual de Tombamento*

Dia: 22

Local: Rua da Quitanda, 86/ 8º andar – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Claudia Ferreira

Junho

- *Sessão do Conselho Estadual de Tombamento*

Dia: 05

Local: Rua da Quitanda, 86/ 8º andar – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Claudia Ferreira

- *Grupo de Trabalho sobre o Inventário Nacional de Referências Culturais - GT INRC*

Dias: 11 a 13

Local: UnB – Universidade de Brasília – Rua UnB Darci Ribeiro, s/nº - Brasília/DF

Participante: Daniel Reis

Julho

- *Montagem da exposição permanente da Casa do Tambor de Crioula*

Dias: 02 a 10

Local: São Luís, Maranhão

Participante: Luiz Carlos Ferreira

- *80 anos de Ouro Preto Patrimônio Nacional: desafios e perspectivas*

Dias: 10 e 11

Local: Salão São João Del Rei – Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP - Rua Rua Diogo de Vasconcelos, 328 – Pilar – Ouro Preto/MG

Participante: Maria Elisabeth de Andrade Costa, na Mesa 05, Cultura Popular e Patrimônio nas cidades contemporâneas

- *Sessão do Conselho Estadual de Tombamento*

Dia: 24

Local: Rua da Quitanda, 86/ 8º andar

Participante: Claudia Ferreira

Agosto

- *Seminário 200 Anos de Museu no Brasil: Desafios e Perspectivas*

Dias: de 31/07 a 03/08

Local: CCBB – Centro – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Claudia Ferreira na Mesa-Redonda 07 “Cartografia dos Museus de Antropologia no Brasil – onde o outro nos habita”, no dia 02

Setembro

- *Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - Enecult*

Dias: de 07 a 10

Local: Universidade Federal da Bahia – Av. Adhemar de Barros, s/nº - Ondina – Salvador/BA

Participante: Daniel Reis

- *Acompanhamento na montagem da obra Girândola emprestada para a exposição “Patrimônios do Norte”*

Dia: 15

Local: Centro Cultural do Patrimônio – Paço Imperial, no Rio de Janeiro

Participantes: Luiz Carlos Ferreira e Cahrolina Georgete Noddenn Alves Maurício, respectivamente técnico e estagiária do MFEC

Outubro

- *Comissão Especial de Seleção do Prêmio no Edital de Culturas Populares – Edição Selma do Coco, Seleção Pública nº 01, de 26 de abril de 2018*

Dias: 1º a 05

Local: Sede da Secretaria da Diversidade Cultural/MinC, em Brasília/DF

Participantes: Guacira Waldeck e Vanessa Moraes Ferreira

- *Palestra sobre "Princípios para identificação e Documentação de objetos associados a cultura popular", para alunos matriculados na disciplina Informação e Documentação Museológica I, ministrada pela Prof. Elizabete de Castro Mendonça, do Curso de Museologia Integral*

Dia: 11

Local: UniRio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 296 – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Elizabeth Bittencourt Paiva Pougy

- *Programação da Semana Ser Nordestino*

Dias: 11 a 14

Local: Museu da República – Rua do Catete, 153 – Rio de Janeiro/RJ – em comemoração ao dia Nordestino (8 de outubro) – RJ

Participante: Maria Elisabeth de Andrade Costa – apresentação sobre o Registro de Literatura Cordel como Patrimônio Cultural do Brasil, na abertura da Mesa Redonda Nordeste, tradição e contemporaneidade

- *Sessão do Conselho Estadual de Tombamento*

Dia: 30

Local: Rua da Quitanda, 86/ 8º andar – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Claudia Ferreira

Novembro

- *Reunião do Comitê Gestor do Iphan*

Dias: 05 a 09

Local: Museu Histórico do Estado do Pará – Palácio Lauro Sodré – Pça Dom Pedro II, s/nº – Belém/PA

Participante: Claudia Ferreira

- *Sessão do Conselho Estadual de Tombamento*

Dia: 13

Local: Rua da Quitanda, 86/ 8º andar – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Claudia Ferreira

- *Festival Artesol – Festival da Cultura Imaterial no Fazer Artesanal.*

Dia: 23

Local: Museu do Meio Ambiente – Rua Jardim Botânico, 1008 – Rio de Janeiro/RJ

Participantes: Claudia Marcia Ferreira, Maria Elisabeth de Andrade Costa e Guacira Waldeck

- *10ª edição da Bienal do Livro do município de Campos dos Goytacazes – RJ, como debatedora na Mesa: “Cultura popular: entre a tradição e a transformação”*

Dia: 25

Local: Instituto Federal Fluminense (IFF - Campus Centro)

Participante: Claudia Marcia Ferreira

- *Seminário "Acervos em Rede: tendências e práticas na gestão de acervos digitais", promovido pelo Museu do Índio/FUNAI*

Dias: 27, 28 e 29

Local: Museu do Índio, Rua das Palmeiras, 55 – Botafogo – Rio de Janeiro/RJ.

Participantes: Elizabeth Bittencourt Paiva Pougy e Vanessa Moraes Ferreira (como ouvintes)

Dezembro

- *Encontro da Associação Brasileira de Antropologia*

Dia: 08 a 10

Local: Universidade de Brasília – UnB – Rua UnB Darci Ribeiro, s/nº - Brasília/DF

Participante: Daniel Reis

- *Sessão do Conselho Estadual de Tombamento*

Dia: 11

Local: Rua da Quitanda, 86/ 8º andar – Rio de Janeiro/RJ

Participante: Claudia Ferreira

Apoio a Projetos

Colaboração no Projeto Rede Carioca de Roda de Samba – Setor de Pesquisa

PARCEIROS

Vale S.A.

Acamufec

Museu da República/ Ibram – Rio de Janeiro

PÚBLICO GERAL

- **Exposição de longa duração - Museu de Folclore Edison Carneiro – 12.968**
- **Sala do Artista Popular – SAP – 17.320**
- **Programa Educativo – 4.500**
- **Público Estimado Mercado Brasil de Arte Popular – 6.000**
- **Lançamento do Livro “Enlaces” – 150**

EQUIPE TÉCNICA

DIREÇÃO

Diretora: Cláudia Marcia Ferreira

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Coordenadora: Lucia Yunes

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Coordenador: Luiz Otávio Fernandes Monteiro

André Gustavo Lacerda Skiendziel

Jorge Guilherme de Lima

Rita de Cássia de Almeida

BIBLIOTECA AMADEU AMARAL

Coordenador: Daniel Roberto dos Reis Silva

Alexandre Coelho Neves

Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes

Francisco José Sucena Moreira da Costa

Gisele Figueiredo Sant’anna

Isaura Lima Maciel Soares (até março)

Juliana Lima Ribeiro

Marcos Vinicius Ribeiro de Assis

DIFUSÃO CULTURAL

Coordenadora: Maria Lucila da Silva Telles

Archibaldo Ribeiro Souza

Juliana Santana de Sousa

Valtair Romão da Silva

MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO

Coordenadora: Elizabeth Bittencourt Paiva Pougy

Luiz Carlos Ferreira

Maria do Socorro Cirne Faria Nunes

Vanessa Moraes Ferreira

PESQUISA

Coordenadora: Maria Elisabeth de Andrade Costa

Guacira Bonacio Coelho Waldeck

Livia Ribeiro Lima Figueiredo (licença capacitação de 15/03/2016 a 15/03/2019)

Luiz César dos Santos Baía

Marilya Gomes Dias

Raquel Dias Teixeira (licença capacitação 31/08/2016 a 28/02/2019)

COLABORADORES EM PROJETOS E SERVIÇOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS ESPECÍFICOS

Ana Clara das Vestes de Miranda Valle

Anamaria Aziz Cretton

Carlos Eduardo Silva

Cristiano Mota Mendes

Daniele Lippert

Elizabete Vicari

Elizabeth Gonçalves Pena
Francisca Maria da Conceição
Gabriel Mota Felinto
Leonardo Abrantes
Luísa Babbo
Rita Luciê dos Santos Gomez
Ronismar Ferreira Silva
Sandra Ermínio Pires
Sergio Tinoco da Costa Júnior
Victoria Sacagani

ESTAGIÁRIOS

Cahrolina Georgete Noddenn Alves Maurício
Cynthia Costa Soares Mello e Souza
Lucas Rodrigues de Barros
Micheli Medeiros da Silva

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO

Presidente: Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti

Superintendente: Maria Cecília Londres Fonseca

Vice-Presidentes:

Amália Lucy Geisel
Helena Ferrez
Julia Peregrino
Luiz Fernando Dias Duarte
Lygia Segala
Marcia Sant'Anna

Conselho Fiscal:

Edilberto Fonseca

Maria de Cáscia Frade

Renata Gonçalves

Elaboração do Relatório com base nas informações setoriais

Lucia Yunes

Revisão

Beth Pena

Natália Natalino